Ano 4.º — Aveiro, 26 de Fevereiro de 1914 — Numero 157

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — Edição do DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (AVENÇA)

EXPLORANDO A AMNISTIA

faz-se contra o Partido Republicano Português a mais desleal das campanhas.

Os adversarios do Partido Republicano Português não desarmam.

O nosso partido é a sua sombra, o seu desespero.

A nossa serenidade e a nossa força, enchem-os de furias e de demencias.

Não recuam, então, diante de nenhum processo, por mais funesto e menos digno e leal que seja.

Depois de tentados varios meios de captação, depois de, para todos os lados, terem estendido as redes com o fim de engrossar as suas fileiras, arvoraram o perdão em cartaz, em reclamo; depois de nos haverem atacado com arruaças e calunias, pretenderam excitar e atirar contra nós os batalhões da talassaria, apontando-nos como desumanos para com os bandos da restauração.

Não se pode, infelizmente, dizer que, pelo menos em aparencia, fosse de todo infrutifero tão miseravel plano, mas tambem podemos reconhecer que o desafinado côro formado por monarquicos e republicanos não teve o sucesso que esperavam os arautos duma politica de ambições, de invejas e de desvairamento.

Depois de muita berrata, mas não por efeito dela e sim por consideração para com a mensagem presidencial, foi apresentado ao parlamento um projecto de amnistia amplissima, mais ampla do que o comportavam as atuais circunstancias da vida nacional e sobretudo a atitude de impenitencia manifestada pelos ferozes inimigos da Republica e da Patria.

E que sucede? Aqueles que mais descompostos se mostravam na berrata em favor da amnistia, são justamente aqueles que a regeitam. Por quê? Porque não é tão larga como eles queriam; porque não convida todos os traidores a invadir o país, num batuque de selvagens azuis e brancos; porque não permite que os chefes, dirigentes e instigadores venham rir-se da nossa ingenua generosidade á sombra da propria bandeira rubra e verde. Aqui se desvenda o fingimento e a falsidade de certas criaturas da oposição e se descobre que a sua generosidade não passa duma farça.

Houvera o governo apresentado uma amnistia que passasse uma ponja sobre todos os crimes de traição, e eles continuariam berrando sempre, porque não os movem sentimentos generosos, apenas os espicaça a ambição, apenas os aguilhôa a ancia de subir ás cadeiras do ministerio para de lá comandarem as proximas eleições em favor dos seus grupos.

Perante a serenidade dos democraticos, votando uma amnistia quasi geral, apesar de discordarem quanto á oportunidade, e a atitude inconcebivel dos profissionais perturbadores da oposição, caiu a mascara da generosidade e o paiz pôde perceber que os nossos desvairados adversarios queriam que o perdão fosse exclusivamente obra sua para o afixarem como reclamo dos partidos á porta dos seus centros.

No meio da berraria, apurou-se tambem que os actores da farça da generosidade pretendiam que os conspiradores agora amnistiados não fossem julgados. Como se sabe, a amnistia, dando-lhes liberdade, apenas impõe que os tribunais julguem das suas culpas. São proferidas contra alguns sentenças condenatorias? Não teem que cumprir nenhuma pena, visto que estão antecipadamente perdoados.

Outros são absolvidos? Poderão em toda a parte aprégoar a sua inocencia. Em qualquer dos casos, nada sofrem. Porque pretendem, pois, os nossos adversarios que não se proceda a julgamento? Tendo vomitado contra os democraticos e contra o governo do dr. Afonso Costa a baixa e miseravel calunia de que a conspiração de 21 de outubro foi uma manobra eleitoral por nós preparada, no caso de contra alguns dos conspiradores serem pronunciadas condenações, ficar-lhe-ha desde então partida a lamina da navalha que contra nós veem brandido rancorosamente. E eles querem continuar a campanha de difamação e enxovalho em que se lançaram e na qual teem manifestado inegualavel pericia e incomparavel bravura.

Mais uma vez, depois de tantas outras, os factos se encarregaram de fazer a nossa defeza e de desmascarar a baixa politica de certa gente das oposições.

Enquanto os democraticos votam a amnistia por um gesto de sentimento humanitario, de longe afirmado e que só os inimigos da Republica haviam tornado inoportuno, alguns dos nossos adversarios combatem-na, outros rejeitam-na porque ela lhe vem tirar um pretexto para continuarem na sua atitude descomposta e antipatriotica pela perturbação da vida nacional e pelo desprestigio que dela resultam.

E como se não bastasse a prova derivada da conduta dos parlamentares da oposição, veio a ela juntar-se o facto de o jornal dum homem que tem assento na camara dos deputados chamar o povo á revolta, fazendo assim côro com as provocações á desordem gritadas pela jesuitica, pela reaccionaria *Nação*.

O quadro, para vergonha nossa, está completo.

Enquanto uns caluniam e insultam; enquanto outros acrescentam capitulos á odiosa campanha de difamação de Adelina Belford; enquanto se rejeita a quasi geral amnistia que os parlamentares do nosso partido votaram e se pretende convidar para dentro do paiz os traidores da Patria, em Valença, patrulhas percorrem as estradas e estabelece-se rigorosa vigilancia por ordem superior.

E contudo a nossa alma está serena e cheia de confiança no futuro, porque nós conhecemos bem o povo português, que não deixará triunfar traições, venham elas de onde vierem.

Enquanto aos exploradores das branduras, das generosidades e das amnistias, veremos qual o futuro que o povo português lhes rezerva, como premio dos bons serviços que á Republica veem prestando.

Movimento ferro-viario

Atos de "sabotage,,

Providencias das autoridades

Segunda-feira ultima começou circulando o boato de que se tinha iniciado uma nova gréve ferro-viaria.

Não tendo alguns comboios do sul chegado á hora da tabela á estação desta cidade esses boatos mais se avolumaram, causando sérias apreensões pelos prejuizos que um tal movimento iria novamente causar a todas as classes.

Procurando informações soubemos que não se trata de uma gréve, visto circularem bastantes comboios, mas sim de atos de «sabotage» praticados por alguns ferroviarios.

Entretanto, e como medida preventiva, tanto em Lisboa como em muitos outros pontos do paiz, foram tomadas varias providencias. Pelo que diz respeito ao distrito de Aveiro o sr. governador civil fez destacar tropas para varias estações, dando ordens a todos os administradores de concelho para que não sejam permitidos quaisquer ato de «sabotage». O serviço de comboios, do Porto até ao Entroncamento, fez-se regularmente, embora com marchas mais moderadas visto os ultimos temporais terem avariado as linhas, em alguns pontos, e, pelo mesmo motivo, estarem interrompidas as comunicações telegraficas.

Emfim, parece-nos que este movimento, não terá consequencias de maior visto ser reduzido o numero do pessoal ferro-viario que a ele se associou.

Pela imprensa

O Dever, nosso confrade de Arazede, acaba de entrar no seu terceiro ano de publicação pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

Pela Politica

Novas & Boatos

Parece que alguns evolucionistas *e* unionistas *começam a ter serias apreensões sobre a vida da* Conjunção Republicana. *Com efeito, ainda ha dias, na discussão do decreto de amnistia aos conspiradores, as opiniões, de varios deputados dos dois partidos, divergiram profundamente acentuando-se, ainda mais, essa divergencia na votação do referido decreto.*

A junção dos dois partidos que a imprensa democratica sempre tem considerado como de provavel vantagem para os interesses do paiz, é para todas as pessoas de algum senso politico, de impossivel realisação.

A grande maioria dos evolucionistas *e* unionistas *reconhece que, atentos os temperamentos dos seus chefes, tal* liga *não seria de efeitos duradoiros se se podesse efectuar.*

No entanto e, apesar das provas que tem dado a Conjunção, *continua a afirmar-se que os dois partidos se fundem sob a chefia de um Directorio.*

* * *

O sr. Antonio José de Almeida quando pela primeira vez apresentou ao parlamento um projecto de amnistia para os conspiradores monarquicos excluia, segundo nos recorda, uns vinte, cuja presença em Portugal poderia ser prejudicial á ordem publica. Pois apesar de, depois disso, ter havido um movimento insurrecional, a amnistia que acaba de ser concedida é muito mais ampla do que a queria, então, o chefe evolucionista. E' verdade que o sr. Antonio José de Almeida só admitia, presentemente, duas restrições, uma para Paiva Couceiro e outra para Azevedo Coutinho; mas esse facto deixa-nos na duvida do que pediria s. ex.ª, que só oposição sabe fazer, se o governo tivesse acedido aos seus desejos.

O aniversario de "A Liberdade,,

O que diz a imprensa

O Brado de Ilhavo:

«A Liberdade»

«Entrou no seu quarto ano de publicidade, este nosso colega que se publica na linda rainha do Vouga—a visinha cidade de Aveiro.

Inteligentemente dirigida e redigida pelos simpáticos amigos srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, a *Liberdade* tem conquistado no meio jornalistico um papel de destaque que a torna um dos melhores jornais da provincia.

Sempre fiel aos seus principios republicanos e patriotas, este nosso colega nunca foi um jornal de chantage, como ele proprio declara no seu editorial de 12 do corrente, mas antes tem sido sempre um «jornal de educação, de propaganda de principios, moralisando pela doutrina e pelo exemplo».

A' *Liberdade* agouramos uma longa vida e a todos os seus redactores mil prosperidades.»

O Porvir, de Beja:

O nosso ilustre colega a *Liberdade*, de Aveiro, entrou no 4.º ano de publicação. Os nossos cumprimentos.

Os Sucessos:

«Pela sua entrada no 4.º ano de publicação, felitamos o nosso presado colega local *A Liberdade* inteligentemente dirigida pelo sr. Alberto Souto e redigida pelos srs. Rui da Cunha e Costa e Francisco do Nascimento Correia. Afastada, sensata e prudentemente, da verrina pessoal e partidaria, que tanto deprime a augusta magestade da Imprensa, tem conseguido grangear as simpatias que lhe servem de égide para proseguir triunfantemente como muito lhe anhelamos.

Independencia d'Agueda:

«A Liberdade»

«Entrou no 4.º ano de publicidade esle nosso valoroso colega de Aveiro, sempre na brecha pelos bons principios, e destacando-se na imprensa do distrito pelo talento com que é redigido. E' que á sua frente conservam-se Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa a quem afetuosamente abraçamos.»

Bairrada Livre, de Anadia:

«A Liberdade»

«Completou mais um ano de publicidade este nosso ilustre colega da capital do distrito. Enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações.»

O Dever, de Arazede:

«Entrou no quarto ano de publicação o nosso presado colega de Aveiro, *A Liberdade*, que com energia e independencia tem defendido sempre o ideal republicano e os principios democraticos.

Felicitamos o nosso colega.

Gazeta de Arouca:

«A Liberdade

«Entrou no seu 4.º ano de publicação este nosso ilustre colega da capital do distrito.

Jornal muito bem redigido, *A Liberdade* tem ocupado na imprensa um papel de destaque. Defendendo a politica democratica, o seu lema tem sido: a apologia da Patria e da Republica.

Desejando muitas prosperidades ao digno e distinto confrade, sinceramente o cumprimentamos.

Correio da Mourisca, da Mourisca:

«A Liberdade»

«Entrou no 4.º ano da sua publicação este nosso brilhante confrade de Aveiro. Felicitamos, por isso, sinceramente os seus redactores, que sempre souberam imprimir á *Liberdade* uma linha de conduta da qual ainda se não afastaram um ápice só que seja.»

A Vida Nova, de Viana do Castelo:

«A Liberdade

«Este nosso ilustre colega aveirense, superiormente dirigido pelo deputado sr. Alberto Souto, entrou no seu 4.º ano de existencia.

Cumprimentamo-lo muito sincera e cordealmente.

Pedindo mais generosidade

Quando estavam sendo soltos da Penitenciaria, os conspiradores amnistiados no meio das pessoas de familia e das senhoras e senhores talassas que os aguardavam, organisaram uma manifestação monarquica nos proprios corredores do edificio.

Penduraram-se colchas com o retrato do rei deposto, assobiou-se em côro o hino da carta e jogaram-se remoques á Republica.

Generosamente os guardas da Penitenciaria, por ordem superior deixaram correr a fita.

Isto que significa?

Uma provocação e uma injuria, é preciso dize-lo.

Os conspiradores, pois, não estão pedindo ordem. Estão a precisar—de muita generosidade.

A AMNISTIA

Apenas onze conspiradores são expulsos do territorio da Republica

Todos os que se encontravam presos foram já restituidos á liberdade

Em suplemento ao *Diario do Governo* foi publicada, domingo ultimo, a relação dos conspiradores, considerados como chefes, dirigentes e instigadores e, por isso, expulsos do territorio da Republica pelo tempo de pena que lhes resta cumprir, não excedendo 10 anos, nos termos do art.º 3.º do decreto de amnistia aprovado pelo Congresso. Essa relação é a seguinte:

Como dirigente e chefe:
Henrique Mitchel Paiva Couceiro.
Como dirigente:
João Antonio Azevedo Coutinho Fragoso Siqueira.
Como chefes:
João de Almeida.
Jorge Perestrello de Pestana Veloso Camacho.
Mario Augusto de Sousa Dias.
Victor Leite da Gama.
Como instigadores e dirigentes:
Francisco M. Homem Christo.
Padre Antonio de Moura Leite Maciel.
Padre Julio Barroso.
Padre Domingos Pereira.
Padre Julio Candido Cesar.

Como se vê das muitas centenas de conspiradores que se encontravam presos ou ausentes do territorio nacional apenas *onze* não poderão, desde já, regressar a Portugal.

Todos os presos foram restituidos á liberdade logo após a publicação do decreto de amnistia no suplemento ao *Diario do Governo*. No Limoeiro ficaram apenas tres individuos que teem de responder pelo assassino de Mendonça Barreto, o infeliz administrador de Cabeceiras de Basto e ainda outros, em reduzido numero, que fizeram uso de explosivos.

A amnistia foi, pois, muito mais ampla do que se havia anunciado, tão ampla quanto era possivel sê-lo, se atendermos a que o sr. presidente do ministerio ainda ha pouco, declarou na Camara dos Deputados, que alguns dos expatriados politicos ainda não desarmaram.

E, que assim não fosse, por muitas e variadas razões que aqui temos exposto, a amnistia nunca poderia ser concedida sem restrições. Seria um grave erro politico de que a Republica muito cedo se teria de penitenciar. Sem odios por quem quer que seja, antes, sómente, desejando que se encete um periodo de paz que beneficie o paiz, tornando perduravel a obra da Republica, fazemos votos por que assim suceda, certos de que interpretamos o sentir da grande maioria da nação.

Ainda por motivo da amnistia já regressou a Aveiro o sr. dr. Jaime Duarte Silva que se achava detido numa das cadeias do Porto.

Benemerito da instrução

O sr. Manuel Francisco Braz, da Costa do Valado, ofereceu 500 escudos á camara para a edificação duma escola naquele logar.

Tambem naquela terra se anda procedendo á mudança da fonte e lavadouros sendo as obras custeadas por aquele senhor.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS

A HOLLANDA

Relatorio do nosso consul em Rotterdam

Se o ano de 1910 foi favoravel ao comercio deste porto, é com satisfação que podemos afirmar que o de 1911 teve ainda o maior sucesso e desenvolvimento.

A navegação de alto mar teve, em relação ao ano anterior, um grande aumento.

A navegação interior do paiz igualmente favoravel aumentou de 3:702 barcos e 143:335 toneladas sobre 152:774 barcos e 27.931:871 toneladas, cifras relativas a 1910.

Os estaleiros de construção e concertos de barcos do rio, rebocadores e dragas assim como os de construção de vapores de alto mar quer de carga quer de passageiros, estiveram em constante elaboração; muitas das casas armadoras fizeram novas encomendas afim de aumentarem as suas flotilhas e foram estas em tão grande numero, que se viram obrigados a recorrer aos estaleiros estrangeiros pois que os nacionais não podiam com mais compromissos.

Nos estaleiros de Rotterdam estão-se construindo vinte vapores que deverão estar prontos no fim deste ano e principios de 1913; a grande Companhia de Holland América Line encomendou mais um grande barco com uma lotação de 32.000 toneladas. Esta companhia, uma das mais importantes e poderosas da Holanda, possuia já, além de tres vapores de 12.500 toneladas, um de 17:149 denominado *Nieuve Amstardam* e ainda o maior barco holandês o *Roterdam* que tem uma lotação de 24:149 toneladas; alem desta, as principais linhas de navegação holandêsas são as *Rotterdamsch Lloyd* para as Indias honlandesas, com igual destino a *Stoomvaart Maatschappij Nederland* a *Koninklifke Hollandsche Lloyd* para o Brazil e America do Sul e ainda a *Nederlandsche Stoomboot Maatschappij* com destinos aos portos do Mediterraneo; estas ultimas quatro linhas de navegação fazem todas escalas pelos nossos portos, isto é, em geral, Porto e Lisboa, porém a *Nederlands de Stoom Maatjs* toca muitas vezes em Setubal, Cascais e portos do Algarve.

Durante o ultimo ano construiram-se nesta cidade 1.437 edificios e nestes, 2.295 casas de moradia, isto é, menos 1.350 destas que no ano anterior; arrazaram-se 861 edificios contendo 1.240 moradias ou sejam 437 a mais que em 1910 e por ordem de policia fizeram-se obras em 2.966 residencias.

A municipalidade vendeu de terreno 1.433:874, 42 florins o que corresponde a 67:000 contra 40:000 metros quadrados no ano anterior, o que nos leva a crer qne muito se construirá durante o corrente ano.

O desenvolvimento da cidade neste sentido é notado mesmo por aqueles que aqui vivem pois, os bairros extremos são sempre novos e em constante construção, e muitas das casas, se não a maior parte, são alugadas mesmo antes de prontas.

O grande numero de casas arrazadas durante o ano provém do novo projecto de construção dos edificios da Camara Municipal e Correios, transferidos para lugares mais centrais e de melhor situação, e os quais vão ocupar parte da cidade antiga que era frequentada sobretudo pela gente de má nota, podendo por isso, considerarmos este melhoramento não só como de embelezamento da cidade mas tambem uma excelente medida sanitaria.

O movimento da população em 1911, foi o seguinte:

Estabeleceram residencia 19.382 individuos e partiram 17.609 ou seja um aumento de 1.773, o numero de nascimentos foi de 12.431 e o dos obitos 5.077, ou seja ainda um aumento de 7.354, pelo que podemos concluir que a população aumentou de 9.127 individuos quando no ano anterior apenas 8.865.

A proporção relativamente aos nascimentos tem diminuido como segue:

1901 — 36,77 por mil habitantes.
1910 — 20,26 por mil habitantes.
1911 — 28,81 por mil habitantes.

e sobre o quadro da mortalidade podemos indicar as seguintes cifras:

1901 — 17.94 por mil habitantes.
1910 — 11,88 por mil habitantes.
1911 — 11,77 por mil habitantes.

por aqui podemos avaliar as acertadas medidas tomadas pela Municipalidade e que tem contribuido para o bom saneamento publico.

Em 31 de Dezembro de 1911, o numero total de habitantes, era de 436.015.

As flutuações nos preços dalguns artigos foram, durante o ultimo ano muito consideraveis: assim, o café teve uma flutuação de 40 por cento, a borracha 85 por cento, o algodão 70 por cento, o assucar 50 por cento e o estanho 35 por cento.

O preço do fim do ano obtido pelo café, assucar, estanho, arroz, cevada e milho foi superior ao conseguido no principio, ao contrario do que sucedeu ao algodão, terebintina e borracha.

O ano de 1911 foi em geral muito movimentado, havendo grandes ganhos, mas tambem grandes perdas. O comercio com as Indias foi bastante satisfatorio e obtiveram-se grandes lucros nos negocios de cana de assucar em virtude da má colheita da beterraba estragada pelas grandes secas.

A exportação geral deste porto para o Continente foi no ano de 1911 de 80.277:110 quilogramas.

O movimento de vapores entre este porto e os portuguêses foi de 138, ou seja um aumento de 4 sobre o ano anterior.

Vinhos

O consumo de vinhos nos Paizes-Baixos está como monopolisado por um certo numero de casas importantes que acapararam por assim dizer toda a clientela local concorrendo muito para esta circunstancia a disposição natural dos honlandeses em dirigirem as suas encomendas aos compatriotas. Devo juntar ainda que a clientela é bastante restrita e que o paladar e habitos desta são bem conhecidos dos seus fornecedores o que torna bastante dificil a um recem-chegado, agente duma boa casa, fazer com sucesso os seus fornecimentos.

A clientela a que um agente se poderá dirigir deve ser a da boa sociedade que apreciando a boa qualidade e delicadeza do produto esteja disposta a paga-lo, nunca ao burgues (com raras excepções) nem tão pouco aos hoteis e restaurantes ligados em geral aos seus fornecedores, os quais em muitos casos lhes servem de banqueiros por contratos feitos, impedindo-os assim, de fazerem as suas encomendas a outros comerciantes.

Resulta deste conjunto de circunstancias uma grande dificuldade em vender directamente ao consumidor a não ser possuindo um deposito em praça e consagrando alguns anos de trabalho no sentido de obter uma boa clientela por intermedio de um bom agente, que dificilmente se poderá encontrar, sendo ainda talvez o melhor meio de obter bons resultados o de se dirigir ás grandes casas negociantes que ainda assim, preferirão fazer as suas encomendas nas regiões produtoras.

A venda a particulares só se faz, em geral, em cestos de 25 garrafas e pela razão da disposição das casas as quais raramente tem adegas por causa da grande humidade do solo, apenas na provincia de Limburg se encontram melhores adegas e é aí, onde os vinhos são mais apreciados.

Na maior parte do paiz os habitantes vivem em *meias casas*; na parte de cima (bovenhuis), não pode haver adegas e as carvoeiras são no sótão; não é por conseguinte a estes habitantes a quem se poderá vender vinho.

Devo citar tambem os inumeros estabelecimentos chamados *Proefloclen* onde a venda quasi se limita a vinho do Porto, porém, de que qualidade!

A cerveja, como mais duma vez tive ocasião de dizer, é a bebida habitual do holandês e o vinho só como artigo de luxo se consome; a esta causa, devo citar ainda a grande campanha contra todas as bebidas contendo alcool e tambem o grande consumo que tem entre o povo o chá, o café, chocolate e o leite alem das genebras, os bitters, curaçaos, os diversos amargos, etc.

O holandês só nas grandes festas compra vinho e vêem-se então cabazes contendo uma garrafa de vinho espumoso pomposamente denominado Champagne, uma de Madeira ou Málaga, outra de Moscatel ou Porto e muitas vezes vinho da Palestina.

O consumo de vinho nos restaurantes é pequeno sobretudo em Rotterdam.

Muitos dos nossos negociantes julgam poder por simples correspondencia, estabelecer relações comerciais nos Paizes-Baixos; devo dizer que o holandês não liga a menor importancia a estes oferecimentos e quasi sempre deles desconfia, para grandes negocios deverão estes ser precedidos duma viagem de estudo em todo o paiz onde os meios de comunicação são relativamente faceis e rapidos.

Sal

Os Paizes Baixos com as suas fabricas de salgar peixe, pelames e agricultura consomem grandes quantidades de sal.

Portugal é o maior exportador de sal bruto. A exportação deste produto durante o ultimo ano pode-se calcular em 11.000 toneladas pelo que respeita a este porto e 20.000 pelo porto de Vlaardingen.

O sal refinado vem em grande parte de Alemanha e Inglaterra; os Paizes Baixos produzem aproximadamente entre 56.000 e 58.000 toneladas de sal refinado, das quais apenas 1.000 são provenientes das suas marinhas.

Frutas

Figos.—Portugal continua sendo o principal exportador de figos nos mercados holandeses. Durante a ultima estação os preços deste artigo tiveram muito pouca flutuação, pois assim, os figos *Comadre* qualidade ordinaria *primeurs* obtiveram o preço de 12 florins por 100 quilogramas; mas uma vez porém, que os exportadores compreenderam que a colheita era inferior á dos anos anteriores, aumentaram em seguida a 13 e 13 1|2 florins; os figos *Meia flor* obtiveram o preço de 15 e 15 1|2 e os *Fina-flor* de 26 a 27; como de costume, os figos enfardados em cabazes de 15 quilogramas e os preços são relativos á mercadoria cif Rotterdam.

Os preços acima indicados foram mais ou menos os de toda a estação apenas os *Fina-flor* diminuiram gradualmente até 22 e 23 florins.

A importação este ano pode-se calcular em metade das dos annos anteriores e sob a que respeita a este porto em 35.000 cabazes; esta diminuição deve-se atribuir, em parte, a que durante o mez de setembro não houve figos no mercado por estar a estação retardada, e os altos preços tiveram naturalmente grande influencia tambem por isso que os figos *Comadres* que são os mais procurados na Holanda e sobretudo pelas classes obreiras, aumentando de preço corresponde a uma reducção no consumo.

Amendoas.—Em virtude da escassa colheita em Italia e da abundante em Portugal, encontrou durante o ultimo ano este nosso produto um bom acolhimento nos mercados deste paiz.

A importação por este porto pode-se calcular em 4:000 surrões de 92 quilogramas cada. As primeiras remessas de amendoas doces descascadas obtiveram os preços de 120 florins por cada 100 quilogramas cif Rotterdam desceram em seguida até 115 florins para depois subirem a 126, preço com que se fechou a estação. A importação na Holanda de amendoas com casca é bem menos importante; esta é enfardada em surrões de 80 quilogramas, esta importação pode-se calcular em 600 surrões relativamente a este porto.

(Continúa).

Noticias várias

Dois engenheiros, um sueco e outro dinamarquez, acabaram os planos dum tunel gigantesco destinado a unir a Dinamarca e a Suecia por debaixo do mar.

O tunel começará em *Vigerslein* (Dinamarca) cêrca de Copenhague, e acabará em Malmoe, na Sueca.

Esta gigantesca obra custará a bagatela de 100.000.000 de corôas.

Já está construido um «comité» para recolher os necessarios fundos para a realisação da obra.

Peixes cancerosos. A legação de Portugal em Washington enviou ao ministerio dos estrangeiros um artigo publicado no «New York Times», de 14 de janeiro findo, que diz respeito á descoberta de peixes concerosos nalguns estabelecimentos americanos de criação de salmões e trutas.

Essas investigações scientificas foram realisadas pelo dr. M. M. Gaylard, de Buffalo, director do Instituto do Estado para o estudo de doenças contagiosas.

As doenças dos salmões e trutas foram transmitidas a cães e ratas, submetidas a ensaios do dr. Gaylard.

Do exercito alemão, que conta 731.100 homens, adoeceram em janeiro 18.610 e morreram 113.

Em Birminghan, Alabama, (Estados Unidos), os bandidos fizeram parar o comboio expresso, roubando um saco do correio com 40.000 dolares e fugiram na locomotiva, que desatrelaram do comboio.

Em Grosseto, Italia, o rapido procedente de Pisa, abalroou com um comboio de mercadorias procedente de Roma; morreram duas pessoas e ficaram feridas seis.

A conhecida socialista Rosa Lenxemburg foi condemnada em Francfort, a um ano de cadeia por ter concitado, em duas reuniões politicas, a desobedecer ás leis, em caso de guerra contra a França.

Foi lançado á agua, em Kiel, o decimo septimo «dreadnought» alemão. Recebeu o nome de «Kronprinz».

O principe Guilherme de Wied, novo soberano da Albania, não terá o titulo de rei, nem de principe, mas o titulo albanez *mbret*, unica palavra em albanez que significa o supremo chefe do Estado.

Dizem de Bremen que naufragára, com toda a tripulação formada por 13 homens, o vapor «Forelle», que ha dois mezes partira para a Islandia.

Vai inaugurar-se, em Guernesey, onde o poeta viveu durante o seu exilo, um monumento a Victor Hugo.

A Sociedade Victor Hugo celebrou, no dia 21, em Paris, o 112.º aniversario do nascimento do imortal escriptor. Assistiram academicos, escriptores e varias outras notabilidades. Recitaram-se deliciosos versos ineditos do autor do «Ruy Blas».

Os imperantes da Dinamarca visitarão a rainha da Hollanda, no mez proximo.

Abre, em março, em Bruxelas, uma exposição internacional de selos do correio. Portugal concorre.

O Esperanto na policia

Os principais orgãos da imprensa parisiense publicaram ha pouco o seguinte:

«De 2 a 10 de agosto do corrente ano realisar-se-ha em Paris o 10.º congresso universal de Esperanto.

Muitos policias estrangeiros, entre os quais alguns de patente superior, manifestaram o desejo de tomar parte no referido congresso. Por esse motivo, o sr. Hennion, prefeito da policia, declarou que, em vista dos resultados interessantes obtidos por meio do uso do Esperanto em diversos paizes, estava pronto a auxiliar o Grupo Esperantista da Prefeitura de Policia de Paris.»

Tambem na Grã-Bretanha o Esperanto foi bem acolhido pelo comandante de policia de Edimburgo que acaba de recomendar o estudo desta lingua aos seus subordinados, tendo previamente distribuido cerca de 650 gramaticas do idioma internacional.

Em Sevilha foi superiormente determinado que os policias que falam Esperanto recebam no seu ordenado um aumento de meia peseta por dia.

Para terminar, e para mostrar aos nossos leitores a importancia que o Esperanto dia a dia vai adquirindo, diremos que este ano efectuar-se-hão 16 congressos de Esperanto: 14 congressos nacionais e 2 internacionais. Estes dois ultimos terão lugar em Paris e ha todos os motivos para esperar que eles sejam revestidos duma imponencia e entusiasmo fora do vulgar, dado o numero consideravelmente grande de congressistas já inscritos e o desejo ardente que os esperantistas franceses tem em receber condignamente os seus hospedes.

AINDA A AMNISTIA

E' concebido nos seguintes termos o decreto de amnistia aprovado pelo Congresso da Republica:

Artigo 1.º E' concedida a amnistia:

1) A todos os individuos julgados e condenados por crimes politicos, previstos e punidos pelo artigo 2.º do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910 e pela lei de 30 de abril de 1912, que se acham sob prisão cumprindo as respectivas penas, os quais deverão ser postos em liberdade, salvo se outra causa deverem ser conservados em custodia.

2) A todos os cidadãos portuguêses julgados e condenados pelos mesmos crimes que estejam, atualmente, ausentes do paiz.

Art. 2.º Os chefes, dirigentes ou instigadores daqueles a quem se refere o artigo anterior são imediatamente expulsos do territorio da Republica Portuguêsa pelo governo, sob parecer da comissão da reforma prisional e penal, e pelo tempo de pena que lhes resta cumprir, não excedendo dez anos.

§ unico. Os que regressarem, antes de findo este prazo, cumprirão o resto do tempo em prisão ou presidio nas ilhas ou ultramar.

Art. 3.º Todos os individuos, ainda não julgados, que se encontram presos por iguais crimes, são imediatamente soltos e continuarão em liberdade até final julgamento, mediante simples termo de residencia,

§ 1.º A escolha desta fica restrita á localidade da séde do tribunal a que os indiciados estão sugeitos, podendo comtudo transferi-la mediante prévia declaração á autoridade que tenha lavrado o termo.

§ 2.º O termo de residencia a que se refere este artigo será lavrado pela autoridade a quem estiver afecto o processo, mas, se o arguido se encontrar em local diverso da séde dessa autoridade, sê-lo-ha então pela que superintender no estabelecimento em que estiver recluso.

§ 3.º Os militares que tenham de ser sugeitos a julgamento deverão apresentar-se: os oficiais na secretaria da guerra e majoria general da armada e na direcção geral das colonias; as praças de pré nas unidades a que pertençam, substituindo a apresentação o referido termo de residencia. Estes militares, porém, não fazem serviço enquanto não forem julgados.

§ 4.º Sempre que tenha a dar-se conhecimento de qualquer acto do processo aos arguidos e estes não sejam encontrados, seguirá o processo á revelia e com defensor oficioso.

§ 5.º A amnistia será aplicada a todos os que forem condenados, salva a excessão consignada no artigo 2.º e seu paragrafo.

Art. 4.º Os individuos que, ao presente, não estiverem sob prisão e contra os quais haja ou tenha de haver procedimento criminal por crimes compreendidos no n.º 1.º do artigo 1.º aproveitam igualmente dos beneficios desta lei, observando-se todavia o disposto no paragrafo 5.º do artigo antecedente nos casos de condenação.

Art. 5.º E' concedida tambem a amnistia aos crimes previstos:

1) Nos artigos seguintes do Codigo Penal:

177.º a 182.º, reuniões criminosas, sedição, assuadas, injurias contra as autoridades publicas;

185.º a 195.º, actos de perturbação, resistencia, desobediencia, tirada e fugida de presos;

§§ 1.º a 3.º do artigo 253.º, armas proíbidas;

291.º a 300.º, abusos de autoridade, não sendo atribuidos a membros do poder executivo e resalvando-se o que dispõe a artigo 71.º da Constituição;

379.º, ameaças;

381.º a 388.º r duelo;

483.º, provocações publicas ao crime.

2) Nos artigos 3.º e 4.º do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910.

3) Na lei de 12 de julho de 1912 (propaganda tendenciosa ou subversiva);

4) No decreto com força de lei, de 6 de dezembro de 1910 (abusos do direito de gréve).

Art, 6.º Ficam egualmente amnistiados:

1.º Todos os delitos de imprensa em que não haja parte acusadora;

2.º Todas as infracções ao artigo 40.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, sobre serviços de instrução primaria;

3.º Todos os delitos ou transgressões da lei da Separação do Estado e das egrejas e nos artigos 313.º a 315.º do Codigo do Registo Civil e ainda os factos determinantes das medidas adotadas pelos artigos 1.º, 2.º e 6.º do decreto do ministerio da justiça, de 7 de março de 1911, mantendo-se, porém, todas as demais prescrições deste ultimo decreto e subsistindo, a respeito dos delinquentes e transgressores a pena da perda dos beneficios materiais do Estado que lhes tenha sido imposta, menos a proíbição de celebrarem culto nos edificios do mesmo Estado, referida no artigo 94.º da aludida lei.

Art. 7.º Os militares de terra e mar a quem fôr concedida a amnistia, nos termos dos artigos anteriores, são tambem amnistiados do crime de deserção, quando nele tenham incorrido; mas sendo oficiais e sargentos, consideram-se definitivamente excluidos do exercito e da armada.

Art. 8.º Tambem serão amnistiados, com subsequente exclusão definitiva do exercito e da armada, os oficiais e sargentos de terra e mar que sejam tidos como desertores, embora já julgados e absolvidos de qualquer crime politico.

Art. 9.º Aos individuos sujeitos ao serviço militar e que, pelo facto de terem emigrado por motivo politico, são havidos como refractarios, ser-lhes ha levantada a respectiva nota, considerando-se como adiados para o efeito de obrigação do mesmo serviço militar.

Art. 10.º As disposições da presente lei não prejudicam o cumprimento, já dado ou a dar, ao artigo 18.º da lei de 23 de outubro de 1911, nem as demissões anteriormente a esta impostas por causa analoga.

Art. 11.º A amnistia não abrange os criminosos que por qualquer forma ou para qualquer fim, fizeram uso da dinamite e outros explosivos congeneres.

Art. 12.º Ficam tambem excluidos da amnistia os crimes de atentados pessoais.

Art. 13.º A faculdade atribuida ao governo nos artigos 2.º 3.º, § 5.º, e artigo 4.º fica somente limitada aos casos neles expressos.

Art. 14.º Esta lei é aplicavel aos crimes ou transgressões nela referidos e praticados até o dia 19 de fevereiro de 1914, e entra imediatamente em vigor.

Art. 15.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das Sessões da Camara dos Deputados, em 20 de fevereiro de 1914.—O presidente *Vitor Hugo de Azevedo Coutinho*; o primeiro secretario, *Baltazar de Almeida Teixeira*; o segundo secretario, *Rodrigo Fernandes Fontinha.*

Feiras

Durante o mez de março realisam-se as seguintes feiras:

Dia 12, Torres Novas, (oito dias); 19, Aveiro, Constantino (Ancião), Manteigas, Povoa de Lanhoso; 21, Arcos de Val de Vez, S. Bento da Varzea (Bucelas); 25, Arcos de Val de Vez, Aveiro, (mais de 8 dias), Belmonte, Leiria, Malveira (Mafra), Marvão, Midões (Taboa), Oleiros, Quintela, (Povoa do Lanhoso), Sabugal, Aldeia Galega da Marceana (Alemquer); 1.ª sexta-feira-Crato; ultima sexta-feira, Alvor (Portimão); 2.º domingo de quaresma, Loulé (2 dias); 4.º domingo da quaresma, Almodovar.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

A Noruega celebra este ano o 100.º aniversario da sua independencia, realisando uma exposição desde 15 de maio a 15 de outubro. Serão interessantes as secções da industria, maquinas, electricidade, minas, navegação e pesca.

Pela Cidade e pelo Distrito

O temporal

O mau tempo que ha dias se vinha acentuando, desencadeou-se com furia na noite de segunda para terça-feira.

Uma forte ventania que toda a noite soprou, não cessando tambem a chuva, fez com que a ria engrossasse saltando fóra do seu leito e invadindo as ruas e as casas, causando muitos prejuizos.

Na cidade ha a registar os prejuizos que sofreu o senhor João Aleluia, pois que na sua fabrica de ceramica o vento lhe partiu o motor-aereo, e lhe derrubou grande parte do muro duma propriedade que possue á Fonte Nova; ao sr. Francisco Casimiro a agua invadindo o seu estabelecimento danificou-lhe grande numero de objetos, e os estabelecimentos visinhos tambem foram invadidos pela agua que subiu a grande altura.

Na praça do peixe e no ramal de S. Roque, a agua galgando o cais, atirou para cima da linha e das ruas, os barcos que, com a furia do vento e a força das vagas se desprenderam dos amarradouros, danificando-se alguns, e nas casas proximas da ria tambem os moradores tiveram muito trabalho e sustos, pois foram surpreendidos pela cheia era uma hora da madrugada.

Nos arvoredos então a ventania fez um destroço enorme; nas avenidas partiu e esgalhou muitas pernadas que foi preciso imediatamente suprimir, mas no jardim publico é que a razzia foi maior. Um enorme cedro que ali havia, açoitado pelo vendaval, caíndo sobre outras arvores, arrastou-as e torceu-as na sua queda. Outras ruas do jardim estavam juncadas de ramos e folhas que tambem sofreram a ação do tempo.

Na rua da Sé, caíu o muro, do quintal da sr.ª D. Rosalina Grijó, e houve varias casas destelhadas, e tambem a doca de abrigo das lanchas da fiscalisação da ria sofreu avarias, pois que o vento lhe levou parte da cobertura.

Na ria tambem a cheia causou prejuisos, pois que galgando as eiras das marinhas levou muito sal. Alguns pescadores que andavam no rio foram surpreendidos pelo vendaval, voltando-se-lhe as bateiras e correndo risco de morrerem afogados.

Um barco moliceiro que na noite do tufão estava amarrado ás *duas aguas* carregado com moliço, com tres tripulantes dormindo dentro da prôa, foi ao fundo, morrendo todos. Espera-se agora que as marés desçam para então se salvar o barco e tirar os cadaveres.

Nos arredores, dizem-nos, tambem caíram muitas arvores, e algumas que tombaram para os caminhos impediram a passagem, tendo o transito de se fazer pelas terras lavradias. Os laranjais, fortemente abalados, deixaram caír quasi todo o fruto, tendo vindo ao mercado muita laranja que se vende por baixo preço.

Contribuições predial e industrial

Até 31 de março proximo encontram-se em reclamação as contribuições predial e industrial, respeitantes ao ano de 1913, a fim de que os interessados possam requerer a sua anulação total ou trimestral, já porque os predios tenham estado devolutos, já porque tenha cessado o exercicio da industria colectada.

Os requerimentos devem ser feitos em papel selado da taxa de 10 centavos, com a assinatura reconhecida pois a falta desta formalidade que a lei impõe, importa para os mesmos imediato indeferimento, quando presentes á Junta Fiscal das Matrizes, os da contribuição predial, e á Junta dos Repartidores, os da contribuição industrial, a cujos presidentes serão dirigidos.

Incendio em Eixo

No fim da ultima semana, em Eixo, manifestou-se incendio na estufa de chicoria do agricultor sr. José Fernandes de Jesus, conhecido pelo Josè do Barreiro. Já por vezes se tem falado na conveniencia de se instalar ali uma bomba de incendio. A falta desta tem causado grandes prejuizos, principalmente nas fabricas de chicoria. O fogo manifestou-se por causa da queda de um cano de ferro, comunicando-se a toda a chicoria seca. Nos compartimentos contiguos havia grande quantidade de chicoria e milho. Ainda assim, os prejuizos orçam por 300$00. Nada estava no seguro.

No fogo em casa do sr. Eduardo de Oliveira Barbosa, os prejuisos não foram tantos como se esperavam. O cavalo que ficára ferido morreu.

O viveiro modelo da nossa ria

A comissão de estudos da ria de Aveiro entregou ás autoridades competentes os relatorios que tratam da instalação de um viveiro modelo.

Falta de espaço

Só hoje publicamos as cartas em atrazo, dos nossos correspondentes, o que ha mais tempo nos foi impossivel, em virtude de, nas ultimas duas semanas, termos lutado com falta de espaço, e ter sido muita a afluencia de original.

Disso pedimos desculpa aos nossos presados correspondentes.

A FESTA DA ARVORE

Por iniciativa do *Seculo Agricola* e com o concurso do professorado primario deve realisar-se, em todo o paiz, numa das primeiras semanas do proximo mêz de Março, a *Festa da Arvore* que no ano ultimo decorreu com o maior brilhantismo.

Em breve diremos o que se projecta realisar no distrito de Aveiro, onde alguns professores trabalham já, afincadamente, para que a imponencia da referida festa corresponda ao seu alto significado.

O carnaval

O mau tempo não permitiu este ano grandes folguedos pelas ruas da cidade. A não ser na terça-feira em que apareceram alguns mascarados, nos dias anteriores um ou outro desgarrado que aparecia, passava como um meteóro, fustigado pelo vento e pela chuva.

Os bailes no teatro correram sempre muito animados, havendo farta concorrencia e dançando-se até tarde.

Em algumas casas particulares houve tambem soirées que decorreram muito animadas.

Uma cégada que aí se formou, foi na segunda-feira gorda a Estarreja e Salreu, arrostando com o tempo inclemente que nesse dia fez, exibir as suas canções.

Reprodutores

Foi já feita a distribuição dos cavalos reprodutores pelos diferentes postos hipicos do paiz.

Para o de Aveiro, em Cacia, vem o *Tua* e o *Otelo*, aquele de raça hackney e este luso-arabe, considerados das melhores estampas e mais puro sangue.

Notas pessoais

Acabam de obter optimas classificações para escrivães de direito, nos concursos ha pouco realisados em Lisboa, os nossos patricios srs. Manuel Vicente Ferreira, filho do sr. Florentino Vicente Ferreira, e José Grijó, filho do sr. João Pereira Grijó.

+ Pelo *Diario do Governo*, de 10 do corrente, foi promovida a 2.ª classe a professora da Escola Central desta cidade sr.ª D. Maria Albertina Pereira da Cruz, esposa do sr. Antonio Souto Ratolla.

+ Tem passado incomodado de saude o sr. Barão de Cadóro.

+ Esteve em Aveiro o sr. D. Luiz de Melo Correia Medela, de visita ás suas propriedades de Verdemilho.

+ No dia 21 fizeram anos os srs. Cesar de Matos e José Martins Ruivo, aquele de Anadia e este de Ferreiros.

+ No dia 22 fe-los o sr. Jaime Carolino Pereira Valente, professor oficial em Anadia.

+ Esteve na nossa redacção o sr. Manuel Maria Tavares, de Requeixo.

+ Teem estado em Aveiro os srs. Carlos da Silva Ribeiro e dr. Jaime de Melo Freitas.

+ Cumprimentámos na segunda-feira, nesta cidade, o sr. Henrique Ferreira Barreto, de Cantanhede.

+ Vindo do Pará, chegou á sua casa de Paradella, o sr. Leandro José da Costa.

Teatro Aveirense

Está convocada a assembleia geral dos acionistas do Teatro Aveirense, afim de se deliberar se se devem levar a efeito as projectadas obras, que farão daquela nossa pequena casa de espectaculos uma das mais elegantes e confortaveis do paiz. Nessa reunião tratar-se-ha, tambem, da reforma dos estatutos do mesmo teatro.

ESTRADAS

Vai ser autorisado que se proceda por administração aos trabalhos nos troços de estrada compreendidos entre Aveiro e o quilometro 12, entre a Costa do Valade (quilometro 150) e Sá (quilometro 33,0,) entre quilometros 4,0 e 14,700 e ramal para a Costa Nova, entre Ovar e Silvalde, entre Santo Amaro e Oliveira de Azemeis e entre Ponte do Sobral e Feira, todos no distrito de Aveiro.

MILHO

A camara municipal do concelho de Sever do Vouga solicitou do governo lhe sejam fornecidos 400 mil quilogramas de milho para abastecimento dos povos do mesmo concelho.

+ Tambem a de Agueda pediu 200:000.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 10

(RETARDADA)

O reverendissims abade cá do burgo fez-se tambem charlatão de coisas profanas e vá desembestar, no altar, de mistura com o latim do *santo sacrificio* da missa, contra os jornais maçonicos *O Mundo* e *O Seculo* e impingindo ao auditorio aquela velhota da *Nação* orgão da forca e do cacete. Não ofereceu o serafico padre indulgencias, nem viagens em primeira classe para além campa, a quem comprasse a miguelista folha porque, e como medida economica, aqueles que costumam comprar a *bula* optariam pelo jornal.

Diga-lhes isso reverendissimo a vêr se pegam . . . *as bichas*.

=== Pediu a sua exoneração de medico municipal desta freguezia o nosso prezado amigo e correligionario dr. Carlos Alberto Ribeico, que com tanta proficiencia se distinguiu no pouco tempo que permanecia entre nós.

Vai exercer clinico em Anca do concelho de Vagos. Que seja feliz.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 26

(RETARDADA)

Foi nomeado definitivamente encarregado da estação telefonica desta freguezia o sr. Manuel Maria Amador que, desde o falecimento de sua esposa, exercia este logar interinamente. A nomeação não podia ser mais acertada, porque o sr. Amador é um empregado seloso e activo e, se não fosse ele, teria de ser suprimida a estação telefonica, porque, por tão pouco dinheiro, ninguem se sujeitaria a ter tal trabalho e responsabilidade.

Parabens ao sr. Amador e ao ex.mo ministro que o nomeou.

= Não seria mau que a Camara deste concelho tomasse como modelo a dessa cidade que deliberou requisitar 50 vagons de milho para acudir ás necessidades do povo do concelho. Por aqui, o milho está por um preço elevado, e muitos pobres não podem compra-lo, havendo, por isso, a fome em muitos láres. Se a Camara de Albergaria-a-Velha fizer o mesmo, será crédora de grandes elogios.—*C.*

Idem, 2

(RETARDADA)

E' esperada com grande anciedade a formação do novo ministerio.

Vamos a ver se o governo que suceder ao do sr. Afonso Costa faz o que este estadista tem feito emquanto a finanças.

=== Parte ámanhã para o Porto o sr. Manuel Maria Amador. Vai assistir ao aniversario natalicio de seu genro o ex.mo sr. David José de Pinho, a quem por este motivo cumprimentamos.

=== Começaram os trabalhos da sementeira de batatas e empa das vinhas.—*C.*

=== Continua o milho caro.

Anadia

Anadia, 2

(RETARDADA)

Realisa-se, nos dia 31 do corrente, uma conferencia, ás 7 horas da noite, no *Centro Democratico* de Avelans de Caminho, que versará sobre a obra do governo a que presidiu o sr. dr. Afonso Costa. E' conferente o sr. dr. Elisio Sucena, de Agueda, que tambem exporá minuciosamente a importante obra financeira do notavel estadista.

Finda a conferencia, é inaugurado no mesmo Centro o retrato do sr. Coronel Cerveira de Albuquerque.

=== No proximo passado dia 25, ás 11 horas da noite arremessou-se a um poço, em Melada de Vilarinho, uma mulher viuva, ainda nova de nome Margarida Tereza. Segundo consta, procedeu assim em vista de boatos que corriam a seu respeito e que reputava atentatorios da sua dignidade.—*C.*

AGUIM, 16

(RETARDADA)

Em adeantado estado de decomposição, foi hoje encontrado por Maria Justina Dias, num logar de Vila Nova, deste concelho, o cadaver de José Bento, de 60 anos, casado, natural do Luso, concelho da Mealhada, que no dia 15 de janeiro findo, havia desaparecido de casa, ignorando-se o seu paradeiro.

O infeliz, que se entregava ao uso do alcool, deixa viuva e sete filhos na miseria.

ANUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por falecimento de Josefa da Silva Cura, viuva de Samuel de São Marcos, que foi moradora na rua do Cortido, da freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Antonio João Carrancho, casado, lavrador, morador na mesma freguezia, vão pela primeira vez á praça, no dia oito de março proximo futuro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vae á praça, os seguintes bens, pertencentes á herança inventariada:

Uma morada de casas terreas, com seu quintal e vessada e demais pertenças, sita em Cimo de Vila de Ilhavo, no valor de quatro centos e cincoenta escudos, e foreira a João Nunes Torrão, de Ilhavo, em setenta litros e cinco decilitros de trigo, anuais com laudemio de quarentena;

Uma leira de terreno a pinhal, e pertenças, cita no logar das Quintans, limite de Ilhavo, no valor de setenta escudos;

E uma terra lavradia e pertenças, sita na Lagoinha, limite de Vale de Ilhavo, freguezia de Ilhavo, no valor de cento e cincoenta escudos. Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, bem como a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, que se julguem com direito ao producto da arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 13 de fevereiro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 4º oficio,
João Luiz Flamengo.

Capitanía do porto de Aveiro

ANUNCIO

O Conselho Administrativo da Capitania do porto de Aveiro faz saber que no dia 16 de março proximo futuro, pelas 13 horas, no edificio da Capitania do porto, se procederá á arrematação em hasta publica do moliço arrolado á borda na Mata de S. Jacinto e do produzido na praia anexa vigorando o respectivo contrato desde 31 de março de 1914 a 31 de março de 1915.

As condições do contrato estão patentes no edificio da capitania do porto em todos os dias uteis das 9 e meia ás 15 e meia horas.

Capitania do porto de Aveiro, 25 de fevereiro de 1914.

O Presidente do Conselho Administrativo,
Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

Regimento de cavalaria N.º 8

Anuncio

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 10 de março proximo futuro, pelas 12 horas, se procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens a verde para os solipedes deste regimento e a ele adidos, pelo espaço de vinte dias, a começar quando o conselho administrativo determinar.

As propostas feitas em papel selado da taxa de dez centavos, segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas ao conselho administrativo, até á hora da abertura da praça, em envelopes fechados e lacrados e serão acompanhadas da quantia de vinte escudos como caução provisoria.

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas, na secretaria do conselho administrativo deste regimento, onde poderá ser examinado e onde serão dados todos os esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 23 de fevereiro de 1914.

O secretario tesoureiro,
Carlos Gomes Teixeira,
Ten. da Adm. Mil.

Caixa Economica DE AVEIRO

Tendo Antonio Maria Soares Rezende, casado, padeiro, ausente no Pará, Manuel Joaquim Soares Rezende, solteiro, lavrador, e Maria Augustinha Marques, casada com Verissimo Augusto Fernandes, os tres ultimos moradores em Veiros, concelho de Estarreja, requerido a esta Caixa, como unicos e universaes herdeiros de seu irmão, o Padre Antonio Joaquim Soares de Rezende, falecido nesta cidade, a entrega do deposito de 400$000 escudos e respectivos juros, feito nesta mesma Caixa pelo referido Padre Antonio Joaquim Soares de Rezende, são chamados os interessados desconhecidos, a, no praso de 15 dias a contar de hoje, alegarem e provarem perante esta Caixa, os seus direitos ao mencionado deposito. Findo este praso, será resolvida a pretenção dos requerentes,

Aveiro, 17 de fevereiro de 1914.

O presidente da Direcção,
Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Concurso

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro

Acha-se aberto concurso documental para o logar de continuo desta Associação, pelo espaço de 30 dias a partir desta data.

As condições estão patentes na secretaria desta Associação, todos os dias uteis das 11 horas ás 15.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1914.

O Secretario da Direcção,
Abel Augusto d'Oliveira Costa.

Fotografia Vouga

José Romão Junior
AVEIRO
Rua Manuel Firmino

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos

ESPECIALIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS

Perfeição e modicidade de preços

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

Adubação dos trigos de Primavera

A cal azotada, o fosfato Tomás e a Kainite

Estão á porta as sementeiras dos trigos de Primavera, e por este motivo lembramos aos lavradores portugusêes a vantagem de adubarem convenientemente estas sementeiras, como condição indispensavel para obterem boas colheitas, visto que estas são sempre directamente proporcionais á intensidade da adubação que se faz.

Evidentemente, para que as colheitas sejam as melhores possivel, é necessario fornecer ao terreno todas as substancias fertilizantes precisas para a alimentação da seara, e portanto conclue-se daqui que as melhores adubações são sempre as adubações completas.

A Casa O. Herold & C.ª fornece nas melhores condições formulas especiais de adubação, estudadas em harmonia com a natureza dos terrenos, sendo estas as formulas de adubação mais recomendaveis.

Entretanto os lavradores que por qualquer motivo não desejem empregar nas suas sementeiras adubos completos já preparados não devem por esta razão deixar de as adubar convenientemente.

A Cal Azotada, o Fosfato Tomás, e a Kainite são os tres adubos elementares de que o lavrador deve lançar mão para fazer as suas adubações nas sementeiras dos trigos de Primavera, por serem estes os que melhor se coadunam com a constituição da maior parte dos terrenos de Portugal, em geral mais o menos arenosos e pobres de calcareo, pelo menos aqueles em que é costume semear trigos de Primavera.

Aconselhamos, portanto, os lavradores a que empreguem nestas sementeiras uma mistura de:

150 a 200 Kgs. de *Cal azotada*,
300 a 400 Kgs. de *Fosfato Tomás*
300 a 400 Kgs. de *Kainite*,

por cada hectare de terreno, na certeza de com tal adubação, que lhes fica relativamente barata, conseguirem obter uma produção muito compensadora, além de que o efeito da adubação se manifestará ainda muito sensivelmente na cultura seguinte.

Estes tres adubos que indicamos são absolutamente necessarios como condição essencial á obtenção duma boa colheita, porque, para que as colheitas sejam quanto possivel boas é indispensavel fornecer ao terreno os elementos fertilitantes precisos para alimentação das plantas, isto é, azote, acido fosforico, a *Potassa*, e ainda cal, elementos estes que se encontram nos estados mais convenientes nos adubos indicados.

Devem, portanto, os lavradores empregar sempre bons *Adubos completos*, da marca *Trevo de 4 folhas*, ou então a mistura que acima indicamos, sem o que a cultura não lhes será remuneradora como o deve ser.

A Casa O. Herold & C.ª, com escritorios e armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, é quem fornece estes e ainda muitos outros adubos nas melhores condições, não só de preço, mas ainda de qualidade, sendo sob este ponto de vista tudo quanto ha de melhor.

Exigir sempre a marca registada *Trevo de 4 folhas*.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

Nesta redacção se indica.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

"A LIBERDADE,,
vende-se
Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autographos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS
Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas
Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS
Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,
Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA
POR
RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita
em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da
LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,
vende-se
Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita
Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Carro para alugar

Manuel Simões Maio do Miguel, tem para alugar um carro de duas rodas, podendo ser procurado a qualquer hora no Bonsucesso, Verdemilho—AVEIRO.

A cura rapida da
ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinas como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Art. 5. amnistia aos crimes previstos: ... nina.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

A LIBERDADE
vende-se:
Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

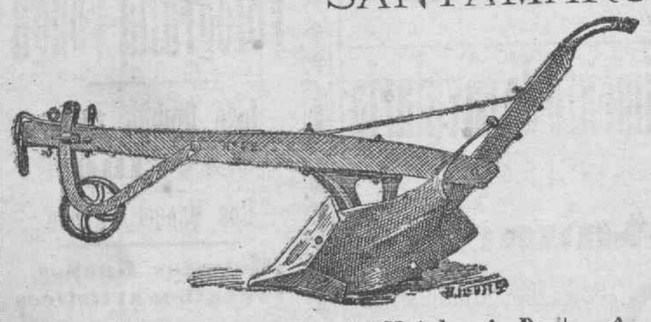
Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro*.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central
R. 24 de Julho 74-ª a 74-1
Lisboa
Endereço telegrafico
SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:
Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.
A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

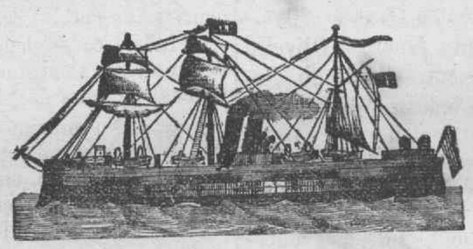
Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE
Camions FEDERAL
Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA
Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES
MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER
AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar